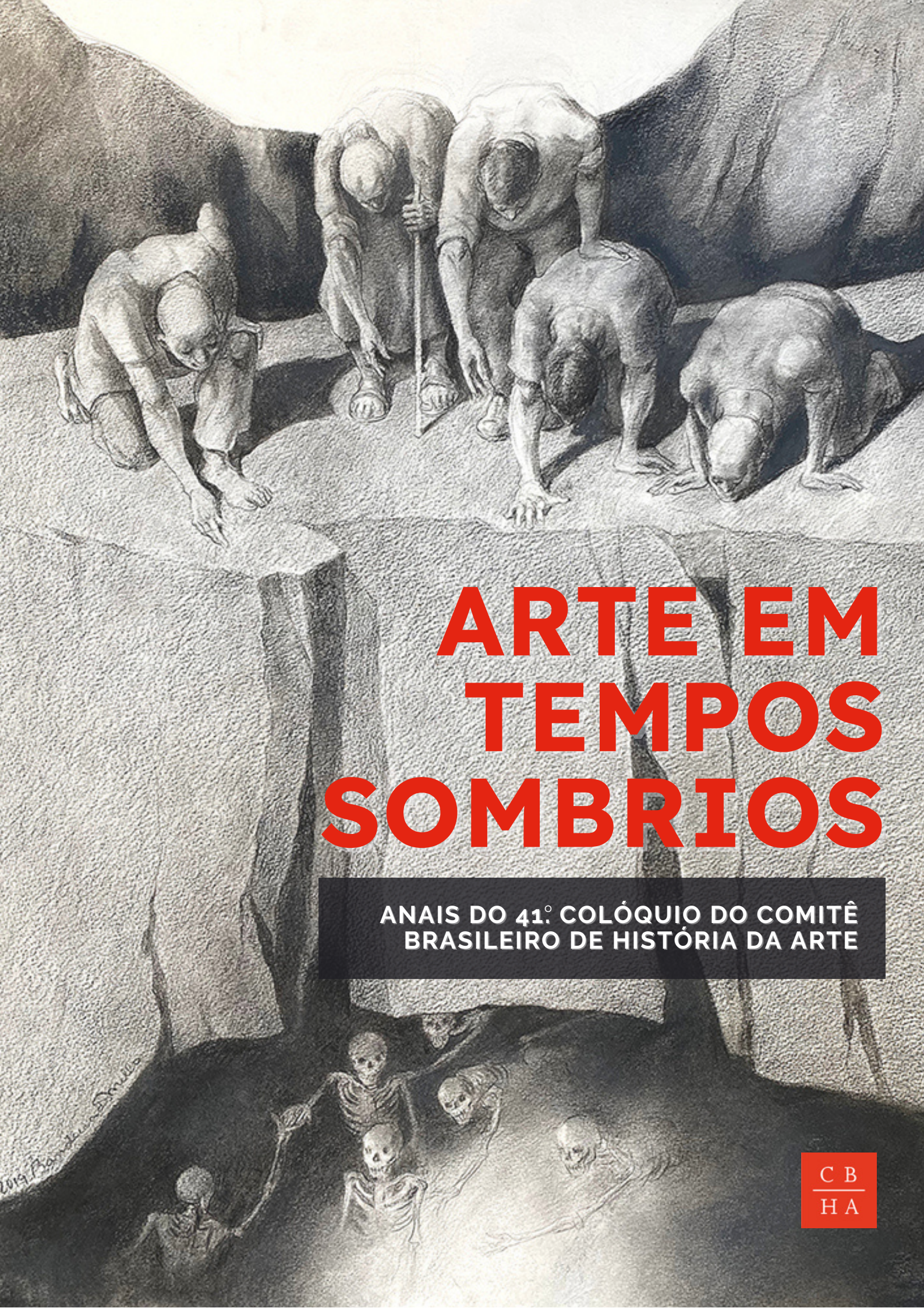

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

ANAIS DO 41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

CBHA

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

ANAIS DO 41.º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

Realização

CBHA

Organização

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFU Universidade Federal de Uberlândia

UFPEL

UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

CEFET/RJ

CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte – Fundado em 1972
Presidente de Honra (in memoriam) – Walter Zanini

Diretoria (2020-2022)
Presidente – Marco Antônio Pasqualini de Andrade (UFU)
Vice-presidente – Neiva Bohns (UFPEL)
Secretária – Rogéria de Ipanema (UFRJ)
Tesoureiro – Arthur Valle (UFRRJ)

Conselho Deliberativo do CBHA (2020 – 2022)
Almerinda da Silva Lopes (UFES)
Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UnB)
Luiz Alberto Freire
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)
Marize Malta (UFRJ)

41° Colóquio do CBHA (2021): Arte em Tempos Sombrios
Comissão Organizadora
Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)
Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)
Marize Malta (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPel/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico
Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)
Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)
Blanca Brites (UFRGS/CBHA)
Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)
Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)
Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)
Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)
Neiva Bohns (UFPel/CBHA)
Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)
Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)
Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)
Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Imagem da capa
Lydio Bandeira de Mello (1929 -), *Sem título*, 2019. Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm; Foto: Rafael Bteshe

Diagramação
Vasto Art

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (41: 2021)

Anais do 41° Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em tempos sombrios – Evento online **-** 23-27 nov. 2021. (Organizadores: Marco Pasqualini, Neiva Bohns, Rogéria de Ipanema, Arthur Valle). São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2022 [2021].

1371 p : 21X37 cm: ilustrado
ISSN: 2236-0719 - https://doi.org/10.54575/cbha.41

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 41o. Colóquio do CBHA.
CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte

CDD: 709.81

Mário Navarro da Costa e a sua atuação artística e diplomática durante a 1ª Guerra

Natália Cristina Aquino Gomes, Universidade Federal de São Paulo
https://orcid.org/0000-0002-5598-2027
natalia.gomes@unifesp.br

Resumo

O pintor brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931) ingressou na carreira de diplomata em 1914, assumindo cargo no consulado brasileiro em Nápoles, na Itália. Neste período, também se dedicou à sua arte e a visitar museus e ateliês de artistas. Contudo, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, foi transferido para o consulado de Lisboa e, por lá, obteve boa recepção no ambiente artístico, sendo o primeiro pintor brasileiro a participar de uma exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa no ano de 1916. No ano seguinte, participa novamente da exposição da SNBA com oito obras e realiza uma exposição na cidade do Porto. Em um momento de crise global, veremos que Navarro da Costa usufruiu do ateliê para além de um local de refúgio, sendo este um ambiente de produção e também de sociabilidade, um espaço importante para a inserção de sua arte e divulgação da arte brasileira.

Palavras-chave: Mário Navarro da Costa. Primeira Guerra Mundial. Brasil. Itália. Portugal.

Abstract

The Brazilian painter Mário Navarro da Costa (1883-1931) began his career as a diplomat in 1914, taking up a position at the Brazilian consulate in Naples, Italy. During this period, he also devoted himself to his art and to visiting museums and artists' studios. However, with the outbreak of the First World War, he was transferred to the Lisbon consulate and received a good reception in the artistic environment, being the first Brazilian painter to participate in an exhibition of the SNBA, in Lisbon in 1916. In 1917, he participated again in the SNBA exhibition with eight works and held an exhibition in the city of Porto. In a moment of global crisis, we will see that Navarro da Costa took advantage of the studio beyond a place of refuge, being this an environment of production and also of sociability, an important space for the insertion of his art and dissemination of Brazilian art.

Keywords: Mário Navarro da Costa. First World War. Brazil. Italy. Portugal.

Com base nos escritos da historiografia da arte brasileira, sabemos que o pintor Mário Navarro da Costa não frequentou a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e associava a prática artística, nos anos iniciais de sua produção junto aos afazeres laborais no Ministério da Viação e Obras Públicas[1] e adiante nos consulados. Desta forma, nas biografias do artista presentes nos catálogos ou em outras publicações, acompanhamos informações, por vezes semelhantes, sobre sua história e carreira: de pintor amador e expositor bem sucedido nas Exposições Gerais de Belas Artes para o serviço público em cargos de diplomacia, sendo representante do Brasil em outros países.

No levantamento de Maciel Levy, vemos seu nome ser listado entre os artistas das Exposições Gerais de Belas Artes dos anos de 1907, 1912, 1913, 1920, 1925 e 1929[2], obtendo algumas condecorações ao longo destas participações. Em vista do recorte temporal em que este texto se refere 1914 a 1918, período este correspondente a Primeira Guerra Mundial, nos limitaremos somente a alguns aspectos relativos a suas atividades antes do ingresso na diplomacia, o que nos leva a sua participação no Salão Nacional de 1913. Na imagem do álbum de M. Nogueira da Silva, pertencente à Biblioteca Nacional[3], vemos Navarro da Costa entre alguns artistas e, neste mesmo ano, datado em 12 de dezembro de 1913, o pintor e quatro de suas obras aparecem na primeira página do periódico *O Imparcial* como uma "[...] justa homenagem ao jovem artista patrício, que está fadado a um brilhante futuro."[4]

Futuro este que nos próximos meses o levará ao ingresso na carreira diplomática. A chegada de Navarro da Costa à diplomacia e suas passagens pelos consulados ainda são pouco conhecidas, assim como suas atividades nestas localidades. No doutorado, iniciado em 2021, investigamos essa atuação, sobretudo, sua passagem pelo Consulado de Lisboa em 1916 e 1917, tema que abordaremos neste texto[5]. A entrada de Navarro da Costa nas atividades diplomáticas é datada ao ano de 1914 no Consulado brasileiro em Nápoles. A ida para Itália junto com sua família foi divulgada no periódico *O Paiz*, de 15 de junho de 1914[6] e o seu retorno no *Semanario Illustrado A Rua*, de 21 de outubro de 1915. Chamamos, então, atenção

[1] QUIRINO, Campofiorito. História da pintura brasileira no século XIX. Prefácio Carlos Roberto Maciel Levy. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983, p. 270.
[2] LEVY, Carlos Roberto Maciel. Período Republicano: Catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. 2° volume. Rio de Janeiro: Publicação ArteData, 2003.
[3] Para publicação da comunicação, optamos por fornecer os links de acesso para visualização das imagens ao longo de todo o texto. O Salão Nacional de 1913. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1913. 1 foto:, gelatina, p&b;, 9 x 14,2 cm em folha: 21,5 x 15,5 cm. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=13953
[4] O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1913, edição 373, p 1.
[5] Esse assunto é fruto de interesse da pesquisa de doutorado "Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto: produção artística e protagonismo nas relações entre Portugal e Brasil (1911-1945)", iniciada no ano de 2021, no PPGHA-UNIFESP, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias. Algumas das ideias aqui abordadas foram brevemente apresentadas na comunicação "A presença de Mário Navarro da Costa em Portugal um pintor brasileiro no Consulado de Lisboa 1916-1918", em dezembro de 2020, no V Encontro de Pesquisas em História da Arte (PPGHA-UNIFESP). O texto em questão aguarda publicação nas Atas do evento.
[6] "Em companhia de sua Exma. familia partiu ante-hontem para a Europa, com destino á Italia, o pintor brazileiro Sr. Mario Navarro da Costa. O seu embarque, a bordo do Sierra Salvada, foi muito concorrido.". O PAIZ, Rio de Janeiro, 15 de junho de 1914, edição 10843, p 3.

para essa entrevista com o seguinte assunto intitulado: "A volta de um artista Nacional - Navarro da Costa dá-nos a sua impressão sobre a Italia – Ha milhares de brasileiros que servem constrangidos nas linhas de fogo". Ao longo desta conversa, o artista abordará aspectos relativos à sua arte e ao seu aprendizado, assim como trará à tona o conflito vigente e os impactos iniciais da Primeira Guerra Mundial e aqui destacamos alguns excertos importantes para a nossa análise:

> Pelo Tomaso di Savoia chegou hoje a esta Capital, procedente de Napoles, o pintor marinhista Mario Navarro da Costa.
> [...] achámos acertado entrevistal-o a respeito não só dos seus progressos como tambem sobre o assumpto em fóco – a guerra.
> [...]
> - Tive occasião, meu amigo, de vêr muita coisa e de conhecer a vida sob todos os aspectos, pois até as mais duras necessidades passei, logo depois da declaração da Guerra Européa.
> Daqui fui directamente á França, onde passei doze dias a visitar os sumptuosos museus de arte, ficando verdadeiramente encantado com os gigantes da esculptura franceza, com esses divinos estatuarios que arrojaram para o espaço os monumentos mais extraordinarios que ha produzido o engenho humano [...] Depois percorri toda a Italia, tendo occasião de assistir, em Veneza, a uma exposição de pintura de artistas francezes e ingleses, [...]
> Depois de passar pela 'Cidade Eterna', dirigi-me a Napoles, onde fixei residencia e estudei muito desenho e perspectiva. [...]
> - Trabalhou muito?
> - Muito. [...]
> Logo depois de estourar a guerra foi organizado pelo Circolo Artistico de Napoli uma exposição de arte cujo producto era destinado a socorrer os belgas.
> Expuz alguns quadros então, tendo a satisfação de ver um delles, intitulado 'No Porto', ser adquirido pelo Sr. De Villers, ministro belga. Fazendo parte do 'Circolo', mais tarde concorri á sua exposição e novamente vi os meus esforços recompensados, pois a sua directoria adquiriu outro quadro meu para figurar na sua pinacotheca... Saiba agora que sempre estudei gratuitamente e verá como não devo ser grato á boa gente de Napoles.
> - E os brasileiros?
> [...] Sei até que muitos delles foram obrigados a seguir para a 'frente' austriaca, apezar de reclamarem contra essa violencia. Sei que existem varios milhares de patrícios nossos que protestam contra essa violencia, tendo mandado para cá longas cartas, pedindo providencias.
> - E a guerra?
> - Os italianos estão certos da victoria.

> Para elles os soldados mais valentes, mais adestrados, mais sobrios, mais pacientes, mais virtuosos são os italianos e contam como certa, por isso, a victoria sobre os austríacos.
> - E os 'Taubes'?
> - Não nos inquietaram. Durante tres noites, apenas, foi ordenada completa escuridão na cidade porque uma esquadrilha aérea bombardeara Bari, causando ferimentos e a morte de varias centenas de pessoas, além de muitos prejuízos materiaes, mas depois o susto passou e a cidade voltou á sua vida normal.
> [...]
> - Uma ultima pergunta: Vae trabalhar este anno?
> - Muito. Em assumptos nacionaes, não só para a exposição que pretendo fazer aqui como para enviar á exposição annual do 'Circolo Artistico de Napoli'.[7]

Vemos assim, que em sua passagem pela Itália, Navarro da Costa esteve vivamente empenhado nos estudos e em meio às questões relativas ao combate. Contudo, até o momento, não localizamos informações sobre suas atividades no Consulado, mas é fato que trabalhou muito conforme adiantou ao entrevistador e essa intensa atividade continuará nos próximos anos que seguem o conflito.

Segundo o periódico carioca *O Paiz*[8] e o *Diario da Tarde* do Paraná[9], em março de 1916 partia para a Europa o pintor Navarro da Costa junto à sua família, a fim de ocupar cargo auxiliar no consulado de Lisboa. A atuação artística e diplomática de Navarro da Costa em Portugal é tema de nossa investigação atual e aqui nos dedicaremos a evidenciar alguns aspectos que acreditamos merecer atenção, sobretudo, para aproximação artística entre Portugal e Brasil. Os esforços enunciados a seguir decorreram em um momento conturbado e de crise global. Contudo, conforme o título desta Sessão Temática "O Ateliê como refúgio e estratégia de sobrevivência", veremos que Navarro da Costa usufruiu do ateliê para além de um local de refúgio, sendo este um ambiente de produção e também de sociabilidade, um espaço importante para a inserção e divulgação de sua arte e, por conseguinte, da arte brasileira.

Nossas pesquisas iniciais demonstram que Navarro da Costa obteve boa recepção no ambiente artístico português, sendo o primeiro pintor brasileiro a participar de uma exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa no ano de 1916, como destaca a passagem do periódico *Atlantida*:

> EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELAS-ARTES
> UM ARTISTA BRAZILEIRO
>
> Abriu a 13.a Exposição de Belas-Artes, no salão da Rua Barata Salgueiro. [...] que, pela primeira vez, aparecem em Portugal trabalhos de um artista brasileiro, o pintor Navarro da Costa, cujo

[7] A RUA: Semanario Illustrado, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1915, edição 291, p 2.
[8] O PAIZ, Rio de Janeiro. 8 e 9 de março de 1916, edições 11475-11476, p. 3, 2° e 3° col.
[9] DIARIO DA TARDE, Paraná. 8 de março de 1916, edição 5341, p. 2.

> talento é já reconhecido no Brasil, e que entre nós está alcançando um verdadeiro triunfo com as suas marinhas. A Atlantida desvanece-se com esse triunfo, certa de que êle só pode cimentar e estreitar as boas relações entre os dois países irmãos.[10]

O catálogo da exposição de 1916[11] aponta que Navarro da Costa apresentou três obras[12]. Entre elas, temos a ilustração de *Porto de Pozzuoli à tarde (Italia)* representada no catálogo[13] e também na revista *Atlantida* de junho de 1916[14], com a seguinte menção:

NAVARRO DA COSTA

> O quadro, que hoje reproduzimos, do ilustre pintor brasileiro Navarro da Costa, foi premiado com medalha de ouro pelo júri da Exposição de Belas Artes. Esta justíssima consagração a um pintor brasileiro não pode senão contribuir fortemente para uma maior aproximação entre os artistas e intelectuais dos dois países fraternos.[15]

Para além da ilustração da obra na revista lisboeta *Alma Nova* (dez. de 1916 a fev. de 1917, N° 20)[16], uma elogiosa menção à participação do pintor brasileiro também foi localizada na edição de abril de 1916, em que Luis Chaves descreve que:

> Na <paisagem> appareceu um pintor brasileiro, cheio de olhos e de nervos, que foi a revelação de que no Brasil se trabalha, se sabe trabalhar, e ha bons nervos para o fazer. E' pena que ás exposições da Sociedade Nacional não venham muitas vezes artistas do Brasil, quando todos se esforçam, os de cá e os de lá, por nos chamarem irmãos. [...][17]

A boa repercussão obtida por Navarro da Costa na Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes não ficou limitada à imprensa portuguesa pois, no Brasil,

---

[10] X. "EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELAS-ARTES". ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 7, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Maio de 1916, p. 696.
[11] CATÁLOGO Sociedade Nacional de Belas-Artes, 13.a Exposição, 1916. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1916, p. 23. Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0013_13_exposicao_1916.
[12] Respectivamente: "59 – Manhã de Junho: Barcos (Rio de Janeiro), 60 – Porto de Pozzuoli, à tarde (Italia) e 61 – Porto de Napoles." CATÁLOGO Sociedade Nacional de Belas-Artes, 13.a Exposição, 1916. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1916, p. 23. Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0013_13_exposicao_1916.
[13] Mário Navarro da Costa. Porto de Pozzuoli á tarde (Italia).13ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, p. 55. Imagem Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0013_13_exposicao_1916
[14] Navarro da Costa. Porto de Pozzuoli á tarde (Exposição de Belas Artes de 1916), ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 8, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Junho de 1916, não paginado. Imagem Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N8/N8_master/N08.PDF
15 A. DE C. Atlantida Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 8, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Junho de 1916, p. 799.
[16] Alma Nova: revista ilustrada, Lisboa. Ano II, dez. de 1916 a fev. de 1917, N° 20, não paginado. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N20/N20_master/AlmaNovaIISerieN20.pdf
[17] CHAVES, Luis. Cronica de Arte. A 13.a exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes (PINTURA, ESCULPTURA, PASTEL E ARCHITECTURA). Alma nova : revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Abr. 1916,
N.º 4 (16) , p. 95.

Oskar Doria mencionaria o sucesso no periódico *O Paiz*, de 30 de maio de 1916[18]. Nesse sentido, a primeira participação do artista na Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes obtém boa recepção em ambos os lados do Atlântico.

Na exposição lisboeta de 1917, Navarro da Costa, novamente, marca presença expondo oito obras[19] e, no catálogo, vemos ilustrado *Os barcos ao sol*[20]. No que diz respeito, ainda, à exposição de 1917, chamamos atenção ao fato do pintor português Arthur Alves Cardoso apresentar a tela *Retrato do pintor brasileiro Navarro da Costa*[21], também reproduzida na *Ilustração Portugueza*, de 28 de maio de 1917[22], sendo esta uma clara evidência da boa relação mantida entre o pintor brasileiro com os artistas portugueses.

Para além da participação nas exposições coletivas da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa, Navarro da Costa apresentou suas obras publicamente em outras ocasiões e estas passagens são mencionadas no periódico carioca *O Paiz*, no qual encontramos menções à preparação do artista para uma futura exposição[23], a presença de autoridades na exposição[24] e uma longa matéria na "Secção Portuguesa" dedicada ao "Intercambio Artistico Luso-Brasileiro – O prestígio de um pintor brasileiro em Lisboa", em que é abordado um artigo do boletim da "Camara de Commercio e Industria de Lisboa", a saber:

> Queremos referir-nos, e com o maior enthusiasmo, á exposição que, no dia 10 de fevereiro ultimo, se abriu nos salões da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que nos permittiu admirar as magnificas télas do já grande pintor marinhista brasileiro Mario Navarro da Costa.
> Como amigo, e dos mais sinceros do Brasil, foi com o mais enternecido desvanecimento que assistimos á justa consagração que a este notavel artista lhe prestou toda a sociedade culta de Lisboa, que, em longa e demorada romagem artistica, se não cansou, com o mais justos louvores, de admirar as sessenta e cinco télas, expostas pelo nosso illustre patrício.
> [...]
> Da estima que tão facilmente soube conquistar no meio portuguez são testemunho vivo os numerosos e dedicados amigos que já hoje

[18] DORIA, Oskar. Navarro da Costa. O Paiz, Rio de Janeiro. 30 de maio de 1916, edição 11558, p. 3.
[19] Respectivamente: "211 - Os barcos ao sol, 212 - Maré baixa (Cruz Quebrada), 213 - Manhã brumosa, 214 - Ponte do Arsenal, 215 - Contra sol, 216 – Um grupo de corgueiros, 217 – Barcos (Cascaes) e 218 – Praia da Draga." CATÁLOGO Sociedade Nacional de Belas-Artes, 14.a Exposição, 1917. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1917, p. 35. Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0015_14_exposicao_1917.
[20] Mário Navarro da Costa. Os barcos ao sol. 14ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, p. 72. Imagem disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0015_14_exposicao_1917
[21] Arthur Alves Cardoso. Retrato do pintor brasileiro Navarro da Costa. 14ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, p. 59. Imagem disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0015_14_exposicao_1917
[22] Belas Artes. Navarro da Costa no meu atelier. Ilustração Portugueza. Edição Semanal do jornal O SECULO. Lisboa, 28 de Maio de 1917, p. 428. Disponível em: http://docplayer.com.br/79614035-Ilustracao-portugueza-e4icao-se-hal-o-jornal-o-seculo.html
[23] O PAIZ, Rio de Janeiro. 20 de novembro de 1916, edição 11732, p. 5.
[24] O PAIZ, Rio de Janeiro. 12 de fevereiro de 1917, edição 11816, p. 5.

> aqui tem. O jantar que lhe foi offerecido por collegas, patrícios e amigos, foi a prova eloquente do que acabamos de dizer. Mas se elle tudo merece! [...][25]

Corroborando para essa repercussão no Brasil, a *Revista da Semana* de 17 de março de 1917, traz como título de página "A Revista em Lisboa – A Exposição do pintor brasileiro Navarro da Costa" acompanhado de duas imagens, sendo estas: "1 – O sr. Navarro da Costa no seu <atelier>. 2 – O sr. Presidente da Republica e o sr. Embaixador do Brasil em vista á exposição."[26]. Para além da exposição em Lisboa, Navarro da Costa também realizou uma mostra individual na cidade do Porto, em 1917, sendo muito bem sucedida, conforme nota do periódico carioca *O Imparcial* de 25 de novembro de 1917[27] e repercutida de maneira crítica na revista portuguesa *A Águia* em edição de novembro e dezembro de 1917:

> NAVARRO DA COSTA
>
> E a propósito de estreitamento de relações entre Portugal e Brasil, vem o falar o habilidoso pintor Snr. Navarro da Costa, quási desconhecido na sua Pátria, e que em Portugal, mercê dos seus auto-elogios, tem conseguido uma verdadeira fortuna... E devemos falar, porque o pintor veiu expor ao Pôrto com grande pompa e porque, dizendo-se enviado do governo do seu país para ligar portugueses e brasileiros, mais não tem feito que vender os seus quadros, aliás brilhantes, não dando a entender, nem por sombras, que o Brasil tenha produzido até hoje artista superior a êle, ou sequer igual. Nas devidas proporções, equivalem-se as duas embaixadas!...[28]

Além da exposição de suas obras foi através da escrita que Navarro da Costa buscou uma aproximação artística entre os dois lados do Atlântico, atuando como colaborador da revista lisboeta *Alma Nova* e da revista luso-brasileira *Atlantida*. O objetivo de promover o intercambio artístico entre os dois países estava claramente descrito nos textos de apresentação do novo colaborador, como vemos exposto na revista ilustrada *Alma Nova*: "Notavel pintor de marinhas brasileiro, há meses em Portugal, para onde veio na missão de desenvolver o intercambio artistico entre o nosso pais e o Brasil, e que vae distinguir-nos brevemente com a sua valiosa e muito apreciada colaboração."[29]. Tal parceria também foi reconhecida e destacada por José Rebelo na edição de novembro de 1916:

> Navarro da Costa

[25] O PAIZ, Rio de Janeiro, 25 de julho de 1917, edição 11979, p. 5.
[26] REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, Ano XVIII, 17 de março 1917, edição 6, p. 20.
[27] "PORTUGAL. A EXPOSIÇÃO NAVARRO DA COSTA. PORTO, 24 (A. A.) – Encerrou-se a exposição do pintor brasileiro Navarro da costa, que obteve grande successo, merecendo os melhores elogios da nossa imprensa." O IMPARCIAL, 25 de novembro de 1917, p. 2. Negrito no original.
[28] A ÁGUIA, Orgão da Renascença Portuguesa, 2ª série, vol. XII, N.º 71-72, Nov., Dez. 1917, pp. 223-224.
[29] ALMA NOVA: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Abr. 1916, N.º 4 (16), p. 90. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N04/N04_master/AlmaNovaIISerieN04.pdf

> E' com a maior alegria que anunciamos a proxima entrada para a Alma Nova, deste grande artista brazileiro, Mario Navarro da Costa, o subtilíssimo psicólogo das marinhas, numa gloriosa peregrinação de Arte pelo Brazil, pela Italia pela França veiu para Portugal estudar a nossa paisagem, mas estuda-la com toda a sua alma de poeta, com toda a sua atenção de observador emotivo.
> Navarro da Costa, entrando para a Alma Nova, a representar o Brazil na sua arte quase desconhecida entre nós – prestará um serviço relevante para um maior estreitamento dos laços das duas Patrias irmãs – Brazil e Portugal.
>
> José Rebelo.[30]

Mas é na revista *Atlantida* que veremos todo o empenho de Navarro da Costa na escrita de artigos voltados à aproximação artística luso-brasileira. Tal fato já é indicado no texto[31] de apresentação do novo colaborador pela revista. Nesta mesma edição, temos o primeiro artigo de Navarro da Costa na *Atlantida* na sessão "Notas de Arte" intitulado como "Brasil", onde, no decorrer de três páginas e assinando como "Director artístico da Atlantida na parte referente ao Brasil" desenvolverá uma breve apresentação de alguns artistas brasileiros, sendo estes: Henrique Bernardelli, Carlos Oswald e Rodolpho Chambelland em favor de seus reconhecimentos fora do território brasileiro. Conforme as palavras de Navarro da Costa:

> Farei conhecer o nosso património artístico representado na obra máxima dos mestres; mas não só, prestarei também um culto de justiça ás novas correntes artísticas que tão brilhantemente collaboram para o engrandecimento da pintura, da esculptura e da architectura no Brasil. Aos mestres, collegas e amigos d'alli faço um apelo, ousando esperar toda a cooperação para que o meu esforço não redunde num desserviço á Patria e á arte.[32]

Na edição da revista *Atlantida*, de 15 de agosto de 1917, Navarro da Costa publica o texto "Aproximação artística entre Portugal e Brasil" e no desenrolar das cinco páginas, encontramos descrita a problemática que o artista estava empenhado a trabalhar:

> Desde D. João V, nos diz o eminente Dr. Coelho de Carvalho, se cuida em uma aproximação com o Brasil; e, no entanto, é triste dizer, nada, absolutamente nada, praticamente havemos realizado.
> Os dois povos irmãos vivem quási que se desconhecendo reciprocamente.

[30] REBELO, José. Navarro da Costa. Alma nova : revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Nov. 1916, N° 19, p. 19.
[31] ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Volume III, n° 9, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, p. 893.
[32] DA COSTA, Navarro. NOTAS DE ARTE. BRASIL. Atlantida Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Volume III, n° 9, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, p. 877.

> Este mal tende a desaparecer pelo desejo que se patenteia de toda a parte em um melhor entendimento entre os dois países que falam a mesma língua [...].[33]

Os esforços de Navarro da Costa rapidamente são reconhecidos por intelectuais portugueses, como foi o caso do escritor Júlio Dantas que publica na revista *Atlantida*, na edição de 15 de maio de 1918, um texto sobre "UM PINTOR BRASILEIRO"[34]. Neste, Dantas aborda uma visita ao ateliê do pintor em Campo de Ourique (Lisboa). Em outros escritos, volta a mencionar o artista, entre eles, destacamos uma passagem da Sessão do Senado da República Portuguesa de 29 de julho de 1918[35], em que Dantas, na época Senador representante das Belas-Artes, cita o pintor Navarro da Costa. Assim como, em uma passagem do livro "Os galos de Apollo" de 1921, no capítulo sobre "Arte Brasileira"[36].

A boa repercussão obtida por Navarro da Costa em Lisboa e o apreço que os artistas locais demonstram foi noticiado na imprensa brasileira nos anos de 1917 e 1918[37], incluindo nesse retrospecto o seu retorno ao Brasil e a despedida de personalidades portuguesas, entre estes o pintor José Malhoa, como é narrado no periódico *O Paiz*[38], de 16 de agosto de 1918.

É de se destacar a presença do pintor Malhoa em sua despedida, o que certamente representa a acolhida obtida por Navarro da Costa no meio artístico português e o apreço que os artistas locais demonstrariam através de homenagens ao pintor brasileiro, como fora o caso do *Retrato de Navarro da Costa*[39], do próprio José Malhoa e o *Retrato de Navarro da Costa*[40], de Carlos Reis. Certamente, essa aproximação desenvolveu-se nas participações de Navarro da Costa nas exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa, e acreditamos que a imagem sem data intitulada de "Grupo de artistas"[41], pertencente ao *Álbum de fotografias de artistas brasileiros e estrangeiros de M. Nogueira da Silva*[42], deva fazer referência a

---

[33] DA COSTA, Navarro. "Aproximação artística entre Portugal e Brasil". ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano II, nº 22, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Agosto de 1917, p. 877.

[34] DANTAS, Júlio. UM PINTOR BRASILEIRO. ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano III, nº 31, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Maio de 1918, pp. 712-714.

[35] DANTAS, Júlio. Diário do Senado 1918-1919. Sessão n.º 5, em 29 de julho de 1918, p. 6. Disponível em: http://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/03/01/005/1918-07-29/6

[36] DANTAS, Júlio. Os galos de Apollo. Lisboa: Portugal-Brasil, 1921, p. 72. Disponível em: https://archive.org/details/osgalosdeapollo00dant/page/72/mode/2up

[37] Ver: "O pintor Navarro da Costa" e "Banquete em honra de Navarro da Costa" In: O Paiz, Rio de Janeiro. 10 de março de 1917, edição 11841, p. 5. "Homenagem ao Brasil". O Paiz, Rio de Janeiro. 10 de março de 1918, edição 12204, p. 8.

[38] O PAIZ, Rio de Janeiro. 16 de agosto de 1918, edição 12363, p. 3.

[39] José Malhoa. Retrato de Navarro da Costa, 1917. Carvão, 25,6 cm x 33 cm. Imagem disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/BttAc/

[40] Carlos Antônio Rodrigues dos Reis. Retrato de Navarro da Costa, 1918. Óleo sobre tela, 67,5 cm x 92,5 cm. Imagem disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/Btttt/

[41] [GRUPO de artistas]. [S.l.: s.n.], [191-?]. 1 foto:, gelatina, p&b;, 13,7 x 23cm em folha: 21 x 32cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon276816/icon1421728.jpg

[42] Preservado na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ver: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon276572_276573/icon276572_276573.pdf e http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon276816/icon276816.htm. Acesso em: datas diversas.

uma de suas participações 1916 ou 1917. Ali, vemos Navarro da Costa em meio aos artistas e personalidades portuguesas em um cenário repleto de obras dispostas nas paredes.

Cabe ainda destacar que, após seu retorno ao Brasil, em agosto de 1918, Navarro da Costa continuou empenhado na pauta do intercâmbio artístico luso-brasileiro, pois apresenta uma conferência no salão nobre do *Jornal do Commercio* intitulada "A arte em Portugal – Porque convem uma aproximação artistica entre os dois paizes irmãos", a qual obteve boa repercussão nos periódicos cariocas[43] e também nos lisboetas[44].

Por fim, apresentamos breves aspectos sobre a circulação das marinhas de Navarro da Costa produzidas neste período, a partir da nossa busca nos acervos de instituições ou de coleções particulares e que revelam a inserção e presença de suas obras em solo português. Tal presença é vista também através das consultas às casas de leilões portuguesas, onde é possível identificar obras de Navarro da Costa - disponíveis para a compra ou aquelas já adquiridas – sendo estas datadas no período em que o pintor esteve em Portugal. Na Cabral Moncada Leilões, localizada em Lisboa, encontramos alguns exemplares como a *Paisagem com casario*[45], de 1916 e a *Paisagem*[46], de 1918, ambas com dedicatórias e datadas no período de intensa atividade em Portugal, assim como a *Paisagem costeira com figura e barcos*[47] e a *Vista de cidade*[48]. Da mesma forma, interessa-nos as obras que atravessaram o Atlântico e estão em acervos públicos nacionais como a tela *Porto de Leixões, Portugal*[49], parte do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo e as que estão hoje em coleções particulares ou à venda nas casas de leilões brasileiras,

[43] O PAIZ, Rio de Janeiro. 20 de novembro de 1918, edição 12459, p. 3.

[44] R.. Navarro da Costa. ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano III, n° 33/34, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. [s.d.] 1919, p. 952.

[45] Mário Navarro da Costa. Paisagem com casario, 1916. Pastel sobre papel, 20 x 29 cm. Assinado, dedicado e datado em 1916. Lote 173, 7 de julho de 2014, Leilão 160 – Antiguidades e Obras de Arte + Arte Moderna e Contemporânea, Cabral Moncada Leilões, Lisboa, Portugal. Imagem disponível em: https://www.cml.pt/leiloes/2014/160-leilao/1-sessao/173/paisagem-com-casario

[46] Mário Navarro da Costa. Paisagem, 1918. Aquarela sobre papel, 19 x 27 cm. Assinado, dedicado e datado em 1918. Lote 291, 15 de novembro de 2010, Leilão 122 – Antiguidades e Obras de Arte: Pinturas, Pratas e Joias. Cabral Moncada Leilões, Lisboa, Portugal. Imagem disponível em: https://www.cml.pt/leiloes/2010/122-leilao/1-sessao/lote-291/paisagem

[47] Mário Navarro da Costa. Paisagem costeira com figura e barcos. Óleo sobre madeira, 20 x 30 cm. Assinado, dedicatória no verso. Lote 367, 27 de novembro de 2017, Leilão 191 – Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea, Cabral Moncada Leilões, Lisboa, Portugal. Imagem disponível em: https://www.cml.pt/leiloes/2017/191-leilao/1-sessao/367/paisagem-costeira-com-figura-e-barcos

[48] Mário Navarro da Costa. Vista de cidade. Óleo sobre tela, 38 x 46,5 cm. Assinado. Lote 49, 19 de março de 2020, Leilão 1233 – Leilão Online de Antiguidades e Obras de Arte, Cabral Moncada Leilões, Lisboa, Portugal. Imagem disponível em: https://www.cml.pt/leiloes/online/1233/lotes/49/vista-de-cidade

[49] Mário Navarro da Costa. Porto de Leixões, Portugal, s.d. Óleo sobre tela, 81 x 100 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo. Imagem disponível em: https://g.co/arts/N2RmayFiEUocwNHK7

como é o caso de *Paisagem à beira-mar*[50], de 1917, recentemente leiloada na cidade do Rio de Janeiro.

Estas pinturas foram realizadas no período de intensa atuação artística e cultural de Navarro da Costa e, nos anos posteriores, continuamos acompanhando seu nome na listagem das exposições, assim como a continuidade de sua carreira diplomática nos Consulados de Montevidéu[51], Paris[52], Munique[53], Livorno[54] e novamente Lisboa[55].

Tendo como base este retrospecto, consideramos que a atuação artística e diplomática de Mário Navarro da Costa durante a Primeira Guerra Mundial foi intensa e muito produtiva e interessa-nos, em nossa pesquisa, investigar tais contribuições para o "Intercâmbio artístico luso-brasileiro" defendido naquele período. Sabe-se que os esforços empreendidos foram reconhecidos nas localidades em que o artista e diplomata atuou e revelam, assim, uma estratégia bem formulada, que mesmo em um período crítico foi bem sucedida, conforme os indícios aqui apresentados. No entanto, como observamos, foram poucas as menções ao conflito que conseguimos recuperar nesta fase inicial da pesquisa e procuraremos ao longo deste estudo verificar os possíveis impactos e ou empecilhos colocados diante dessa trajetória construída para além das incumbências dos cargos diplomáticos, sendo assinalada também nas telas, nos escritos e na intensa atuação de Navarro da Costa no exterior.

Referências

A ÁGUIA, Orgão da Renascença Portuguesa, 2ª série, vol. XII, N.º 71-72, Nov., Dez. 1917, pp. 223-224.

A. DE C. Atlantida Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 8, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Junho de 1916, p. 799.

A RUA: Semanario Illustrado, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1915, edição 291, p 2.

[50] O óleo sobre madeira foi leiloada pela ArtInvest Leilões no dia 7 de janeiro de 2020. Na descrição da peça, temos o seguinte texto: "Mario Navarro da Costa (Rio de Janeiro, 1883 - Itália, 1931). PAISAGEM À BEIRA-MAR. 1917. Óleo sobre madeira. 30 x 40 cm (mi); 52 x 60 cm (me). Assinada Nav. da Costa (cid). Ricamente emoldurado em possível moldura Kaminagai. No verso: Mira / Aveiro 1917 e etiqueta de J. A. Daros, fabricante de compensados em Ponta Grossa/PR. Mira e Aveiro são localidades em Portugal, país onde o artista esteve radicado. A presente obra deve ter participado das duas grandes exposições do artista naquele país, na Sociedade Nacional de Belas Artes e na Galeria da Misericórdia do Porto, ambas no ano de 1917, mesmo ano em que o artista, diplomata de carreira, era nomeado cônsul em Munique, na Alemanha. Excepcional trabalho deste que é um dos maiores pintores brasileiros no gênero." Disponível em: https://www.artinvestleiloes.com.br/peca.asp?ID=8095266

[51] O PAIZ, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1918, edição 12455, p 4 e Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1919, p. 56.

[52] Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1920, p. 53.

[53] Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1923, edição 2, p. 33.

[54] Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1926, p. 73.

[55] Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1927, p. 73.

ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 8, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Junho de 1916, não paginado. Imagem Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N8/N8_master/N08.PDF

ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Volume III, n° 9, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, p. 893.

ALMA NOVA: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Abr. 1916, N.° 4 (16), p. 90. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N04/N04_master/AlmaNovaISerieN04.pdf

ALMA NOVA: revista ilustrada, Lisboa. Ano II, dez. de 1916 a fev. de 1917, N° 20, não paginado. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N20/N20_master/AlmaNovaIISerieN20.pdf

BELAS ARTES. *Navarro da Costa no meu atelier.* Ilustração Portugueza. Edição Semanal do jornal O SECULO. Lisboa, 28 de Maio de 1917, p. 428. Disponível em: http://docplayer.com.br/79614035-Ilustracao-portugueza-e4icao-se-hal-o-jornal-o-seculo.html

CATÁLOGO Sociedade Nacional de Belas-Artes, 13.ª Exposição, 1916. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1916, p. 23. Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0013_13_exposicao_1916.

CATÁLOGO Sociedade Nacional de Belas-Artes, 14.ª Exposição, 1917. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1917, p. 35. Disponível em: https://issuu.com/63619/docs/0015_14_exposicao_1917.

CHAVES, Luis. Cronica de Arte. A 13.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes (PINTURA, ESCULPTURA, PASTEL E ARCHITECTURA). Alma nova : revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Abr. 1916,
N.° 4 (16), p. 95.

DA COSTA, Navarro. *NOTAS DE ARTE*. BRASIL. Atlantida Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Volume III, n° 9, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, p. 877.

DA COSTA, Navarro. "Aproximação artística entre Portugal e Brasil". ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano II, n° 22, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Agosto de 1917, p. 877.

DANTAS, Júlio. *UM PINTOR* BRASILEIRO. ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano III, n° 31, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Maio de 1918, pp. 712-714.

DANTAS, Júlio. Diário do Senado 1918-1919. Sessão n.° 5, em 29 de julho de 1918, p. 6. Disponível em: http://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/03/01/005/1918-07-29/6

DANTAS, Júlio. Os galos de Apollo. Lisboa: Portugal-Brasil, 1921, p. 72. Disponível em: https://archive.org/details/osgalosdeapollo00dant/page/72/mode/2up

DIARIO DA TARDE, Paraná. 8 de março de 1916, edição 5341, p. 2.

DORIA, Oskar. Navarro da Costa. O Paiz, Rio de Janeiro. 30 de maio de 1916, edição 11558, p. 3.

LEVY, Carlos Roberto Maciel. *Período Republicano:* Catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. 2° volume. Rio de Janeiro: Publicação ArteData, 2003

O PAIZ, Rio de Janeiro, 15 de junho de 1914, edição 10843, p 3.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 8 e 9 de março de 1916, edições 11475-11476, p. 3, 2° e 3° col.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 20 de novembro de 1916, edição 11732, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 12 de fevereiro de 1917, edição 11816, p. 5.

O Paiz, Rio de Janeiro. 10 de março de 1917, edição 11841, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 25 de julho de 1917, edição 11979, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 10 de março de 1918, edição 12204, p. 8.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 16 de agosto de 1918, edição 12363, p. 3.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1918, edição 12455, p 4.

O PAIZ, Rio de Janeiro. 20 de novembro de 1918, edição 12459, p. 3.

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1913, edição 373, p 1.

O IMPARCIAL, 25 de novembro de 1917, p. 2.

QUIRINO, Campofiorito. *História da pintura brasileira no século XIX*. Prefácio Carlos Roberto Maciel Levy. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983, p. 270.

R.. Navarro da Costa. ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano III, n° 33/34, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. [s.d.] 1919, p. 952.

REBELO, José. *Navarro da Costa*. Alma nova : revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Nov. 1916, N° 19, p. 19.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1919, p. 56.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1920, p. 53.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1923, edição 2, p. 33.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1926, p. 73.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1927, p. 73.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, Ano XVIII, 17 de março 1917, edição 6, p. 20.

X. "EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELAS-ARTES". ATLANTIDA Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil, Ano I, n° 7, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Maio de 1916, p. 696.

Como citar:

AQUINO GOMES, Natália Cristina . Mário Navarro da Costa e a sua atuação artística e diplomática durante a 1ª Guerra. *Anais do 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Tempos Sombrios*, Evento virtual, CBHA, n. 41, p. 1210-1223, 2022(2021). ISSN: 2236-0719.
DOI: https://doi.org/10.54575/cbha.41.098
Disponível em: http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm